

## Dia Mundial do Vento

# Energia eólica assegura 25,4% do consumo de eletricidade, mas ritmo de crescimento exige maior ambição para atingir metas de 2030

**Lisboa, 15 de junho de 2026** – O Plano Nacional Energia e Clima 2030 (PNEC 2030) prevê uma capacidade geradora de 10,4 GW de eólica onshore e da concretização de 2 GW em termos de eólico offshore até 2030. Contudo, segundo o novo relatório “Parques Eólicos em Portugal”, elaborado pelo [INEGI \(Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial\)](#), em parceria com a [APREN \(Associação Portuguesa de Energias Renováveis\)](#), este conjunto de metas é **“muito ambicioso e exigente” e a sua concretização está dependente da estreita colaboração entre os agentes públicos e privados, que permita acelerar o desenvolvimento de novos projetos e ultrapassar a fase de estagnação que o setor atravessa atualmente**. As metas delineadas para o final da década exigem também “participação da indústria nacional na cadeia de valor assim como na adequação da infraestrutura”.

Indicando que os objetivos “apenas serão atingidos face a regras publicadas pelo Estado Português que sejam suficientemente atrativas para que tais investimentos ocorram”, o relatório, divulgado no Dia Mundial do Vento, afirma como, após um período de crescimento, o ano de 2025 evidenciou uma **“nova estagnação da capacidade adicional instalada em Portugal”**.

Em termos de desempenho e operação, o relatório detalha que a eletricidade gerada a partir de fonte eólica correspondeu a mais de um quarto da procura do país em 2025, traduzindo-se numa produção de 13,5 TWh face a um consumo total de 53,1 TWh em Portugal Continental.

Este volume mantém o país no top 10 da capacidade geradora instalada acumulada na Europa (com 6 GW), num ranking liderado pela Alemanha (77,7 GW) e por Espanha (33,2 GW).

Em 2025, encontravam-se mapeados 446,8 MW de potência em fase de construção, dos quais cerca de 80% se refere a novos projetos (como os parques de Tâmega Norte com 194,4 MW e Tâmega Sul com 79,2 MW), porém, a esmagadora maioria destes dizem respeito a hibridizações, ou seja, à combinação de um projeto eólico com outro projeto renovável já existente (hídrico ou solar, por exemplo), tomando partido do ponto de rede já existente.

Já os projetos de *Repowering* (a substituição ou modernização de equipamentos existentes por outros mais eficientes) dizem respeito a 14%, e os restantes 6% dizem respeito a Sobreequipamento (instalação de uma potência de geração superior à capacidade de injeção),

Em termos geográficos, o distrito de Viseu mantém-se como a região com maior potência

instalada em território nacional, somando 1 231,1 MW ligados à rede. Os primeiros lugares da lista ficam completos com Coimbra (745,7 MW), Vila Real (696,3 MW) e Guarda (653,2 MW) , contrastando com o distrito de Évora, que permanece como o único em Portugal Continental sem qualquer aerogerador instalado.

Por sua vez, as Regiões Autónomas concentram um total de 106,4 MW operacionais, divididos entre 63,8 MW na Região Autónoma da Madeira e 42,6 MW nos Açores.

**Ricardo Martins, Diretor da área de Energia Eólica do INEGI**, indica que “a energia eólica continua a ser uma peça central da transição energética em Portugal e, apesar do ténue crescimento nos últimos anos, os novos projetos em curso são um sinal positivo”.

**Por sua vez, Susana Serôdio, Coordenadora de Políticas e Inteligência de Mercado da APREN**, afirma que “os dados do relatório demonstram que a energia eólica assume uma responsabilidade vital, ao assegurar cerca de um quarto do consumo elétrico nacional. Contudo, o Dia Mundial do Vento deve servir também para uma reflexão estratégica sobre o ritmo do nosso crescimento. Os mais de 440 MW atualmente em construção são um sinal claro de que os promotores querem investir em Portugal, mas a distância que ainda nos separa das metas do PNEC 2030 exige respostas céleres”.

O relatório está disponível aqui:

[https://www.apren.pt/wp-content/uploads/2026/06/INEGI\\_APREN-Parques-Eolicos-em-Portugal.pdf](https://www.apren.pt/wp-content/uploads/2026/06/INEGI_APREN-Parques-Eolicos-em-Portugal.pdf)

---

#### Sobre a APREN:



A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade.

A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.

#### Sobre o INEGI:

É um Centro de Tecnologia e Inovação (CTI), vocacionado para a realização de atividades de investigação e de inovação de base tecnológica, transferência de tecnologia, consultoria e serviços tecnológicos, orientadas para o desenvolvimento da indústria e da economia em geral. Contando já com mais de 35 anos de experiência, o INEGI atua num conjunto alargado de mercados e setores, nomeadamente: indústria; bens de equipamento; automóvel e transportes; aeronáutica, espaço e defesa; economia do mar; infraestruturas; saúde e desporto; e energias renováveis.